

O XADREZ ECONÔMICO DA GUERRA

Qual é o impacto nas economias da União Europeia e da China com as sanções impostas a Vladimir Putin

POR DÉCIO GALINA

O arrastar da invasão russa na Ucrânia causa diferentes impactos nas principais economias do mundo. A Alemanha – maior economia europeia – está em maus lençóis, já que mais da metade do consumo de sua energia de gás vem da Rússia. E, uma vez que essa torneira é fechada por sanções impostas pelo Ocidente, não é simples trocar de fornecedor – a começar do aumento do custo de transporte. “Vale lembrar que a Alemanha possui dois gasodutos – um ainda não autorizado a operar – que entregam o produto russo sem passar por nenhum país [a Rússia fornecia mais de 40% do gás consumido na Alemanha]”, diz Daniela Cardoso, economista e professora da pós-graduação em Política e Relações Internacionais da instituição Sociologia e Política, da Escola de Humanidades.

Já os Estados Unidos sofrem menos nesse quesito, uma vez que estão próximos da autossuficiência de gás, graças à descoberta do gás de xisto e sua larga exploração desde o governo de Barack Obama. “O país se tornou grande exportador de xisto, podendo inclusive vir a atender à Alemanha em parte da demanda por gás”, continua a economista. O cenário europeu é ainda mais dramático quando entra na balança o peso da escassez de produtos agrícolas ucranianos e russos, impossibilitados de vender para a União Europeia por causa das sanções consequentes da guerra. “O efeito imediato é o aumento da inflação por causa da falta de produtos e do aumento do preço do barril do petróleo, já que a Rússia é o segundo maior exportador mundial do produto.”

Daniela coloca na conta também o fato de as economias ainda estarem mal das pernas por causa da Covid-19. “Considerando que o petróleo é matéria-prima básica para as indústrias (a partir de seus derivados), a depender do tempo de duração dessa guerra, os PIBs europeus, que mal retomaram fôlego pós-pandemia, tenderiam a cair novamente, uma vez que seus governantes terão que promover ajustes econômicos, ou seja, importar menos

para evitar um déficit nos balanços de pagamentos por longo período, e esse ajuste na economia real significaria importar menos petróleo, a indústria produzir um pouco menos e o PIB crescer menos.”

A Rússia, que deveria ser a principal vítima das sanções, terminado o primeiro mês de guerra, não parece ter a economia totalmente combalida por causa das medidas tomadas pelo Ocidente. “As sanções podem prejudicar o crescimento econômico dos russos, mas em menor escala do que o almejado, pois Putin se preparou para a guerra”, explica a professora. “A anexação da Crimeia, em 2014, foi um teste. Invadiram a região e nada aconteceu. A partir disto, o preparo econômico para a próxima intervenção militar foi expandir a parceria comercial com a China – entre as quais está um contrato para construção de um gasoduto Sibéria-China – e elevar substancialmente suas reservas internacionais – hoje a quarta maior do mundo.”

A situação da China

A percepção de que a China pode se dar bem com a invasão russa na Ucrânia é compartilhada por Charles Andrew Tang, presidente da Brazil China Chamber (CCIBC) e da Associação Brasileira de Energia de Resíduos e Hidrogênio (ABERH). “Por um lado, a guerra deflagrada pela Rússia tem sido benéfica para a China, que está se garantindo de energia barata da Rússia, boicotada pelo Ocidente. Isto se torna mais importante em função da guerra comercial entre China e Austrália, que fez com que a China deixasse de comprar carvão deste país.”

Charles também destaca as vantagens para as exportações e os investimentos chineses na Rússia, escanteada não só pelo Ocidente como pelo Japão. Ele lembra que as relações com o gigante vizinho tinham grandes diferenças históricas, mas que isso começou a mudar na época de gestão de Obama, nos Estados Unidos, que empurrou a Rússia para a China. “Mesmo assim, não é o interesse da China perder esse poderoso aliado na sua rivalidade com os EUA, que decidiram que têm o direito de impedir o crescimento da China.” Para Charles, “a posição chinesa clama por um fim da guerra e por uma solução negociada, sem se envolver diretamente nessa calamidade. A inflação causada pela guerra econômica contra a Rússia, a alta de petróleo e a ausência da produção de alimentos na Ucrânia deverá causar uma falta de alimentos generalizada. O surto de Covid-19 na China e as consequências da guerra devem afetar a economia mundial e da China também.” Seja como for, o presidente da CCIBC prevê que a economia chinesa vá ultrapassar a norte-americana e chegar à liderança mundial em 2030.

Indústria de produção de gás na Rússia, perto de Novy Urengoy, no norte do país